

O que você está lendo?
O Capitão do Fim

What are you Reading?
O Capitão do Fim

Francisco Aurelio Ribeiro*

Ler¹ um bom livro é tão bom quanto conversar sobre ele. Sinto falta do Miguel Tallon sempre, mas, principalmente, quando, nas mesas dos bares da vida, podíamos falar de literatura e das suas relações com a vida, indefinidamente. Ainda bem que há o José Arthur Bogéa, um dos maiores críticos de literatura neste Estado, e que me iniciou na leitura dos textos de Luiz Guilherme Santos Neves, desde as leituras profundas que fez de *As chamas na missa*.

Em *O Capitão do Fim*, Luiz Guilherme retoma a figura mítica de Vasco Fernandes Coutinho, o primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo. Mas, diferente de Renato Pacheco, que, em *Vilão farto*, reconstrói, ficcionalmente, a vida de Vasco Coutinho muito próxima da visão tradicional da História, Luiz Guilherme dá a seu

* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

¹ RIBEIRO, Francisco. O que você está lendo? *O Capitão do Fim*. *A Gazeta*, Vitória, Caderno Dois, 18 nov. 2001.

personagem uma visão mítica, próxima dos personagens mitológicos gregos. Inicia sua narrativa com o personagem morto e sua alma sendo conduzida pelo barqueiro para o julgamento final. A partir daí, toda sua história nas terras d'aquém e d'além mar é reconstituída, até o epílogo em que a alma de Vasco Coutinho chega ao Tribunal da Consciência e das Culpas, para julgamento.

Luiz Guilherme Santos Neves dá ao personagem histórico um tratamento humano e a tragédia de sua vida é marcada, como no original grego, pelo Destino. Este é o tecelão das vidas humanas e não as grandes narrativas. Rei, Bispo, História, Capitão, Ladrão, são, apenas, coadjuvantes da tragédia humana e não, protagonistas.

Além do domínio da técnica de construção da narrativa, fascinante em seu diálogo irônico com a historiografia oficial, Luiz Guilherme é um mestre da linguagem. Seu texto, em prosa poética, inversões e trocadilhos barrocos, torna-o um dos maiores ficcionistas deste Estado, ao lado de poucos, pois sabe fazer, "com engenho e arte", o que muitos almejam, mas não conseguem.